

# Bem-Te-Vi

Revista do/a  
Professor/a

# Expediente

## **Bem-te-vi - 2014.1**

### **Estudos Bíblicos para crianças e pré-adolescentes – Revista do/a professor/a**

Produzida pelo Departamento Nacional de Escola Dominical, sob a orientação do Colégio Episcopal da Igreja Metodista. Publicada sob licença da Associação da Igreja Metodista.

#### **Colégio Episcopal**

Adonias Pereira do Lago – Bispo presidente

#### **Secretaria para Vida e Missão**

Joana D’Arc Meireles

#### **Coordenação Nacional de Educação Cristã**

Eber Borges da Costa

#### **Departamento Nacional de Escola Dominical**

Andreia Fernandes Oliveira

Luiz Virgílio Batista da Rosa – Bispo assessor

#### **Redatoras:**

Kelly Bueno de Aquino

Telma Cezar da Silva Martins

#### **Colaboradoras**

Amanda de Lima Baptista

Cristina Dias da Silva Fernandes

Cristiana Munhoz

Elisana Cristina da Costa Sanches

Flávia Helbing da Rosa

Ieda Medeiros do Espírito Santo

Kenia Virginia Silva Araujo

Luciane Moura dos Santos Fonseca

Maria de Fatima Cavalcante de Melo

Priscila Cristiane Messias Pereira

Thelma Ferreira G. do Nascimento

#### **Projeto Gráfico e Editoração**

Alixandrino Design

#### **Departamento Nacional de Escola Dominical:**

Av. Piassanguaba, 3031

Planalto Paulista

04060-004 – São Paulo / SP

Tel (11) 28138600

escoladominical@metodista.org.br

www.metodista.org.br

#### **Revisão:**

Neusa Cezar da Silva

## Sumário

1	Somos parceiros/as de Deus
2	Adão e Eva: a quem obedecer
3	Abraão e Lô: o acordo
4	José e Faraó: o poder a favor da vida
5	Moisés e Arão: irmãos e parceiros no Senhor
6	Raabe e os espias: acolhida e amizade
7	Débora e Baraque: um trabalho conjunto
8	Davi e Jônatas: bons amigos
9	Elias e Eliseu: uma parceria feita por Deus
10	Neemias: um incentivador de pessoas
11	Os recabitas: obedecer é o melhor
12	Judas e os sacerdotes: cuidado com a parceria
13	O paralítico e seus amigos: apenas confie
14	Isabel e Zacarias: justos perante Deus
15	Simeão e Ana: um testemunho de fé
16	Timóteo e Epafrodito: parceiros no amor pela missão
17	Diótrefes e Demétrio: não parceiros na acolhida
18	Áfia e Arquipo: parceria da família da fé
19	Maria e José: nós te acolhemos, Jesus
20	Os pastores: o testemunho do que viram e ouviram
21	Os reis magos: uma estrela os guiou

# Palavra das Redatoras

## **Olá, professoras e professores,**

Mais uma edição da Revista Bem-te-vi chega até vocês, e isso é motivo de gratidão a Deus e de muita alegria.

Este material, elaborado com muito carinho, tem como objetivo ser um instrumento de apoio teológico, pedagógico e didático para as aulas dominicais ou outros momentos de encontro com as crianças e pré-adolescentes.

Nesta edição, apresentamos algumas históricas bíblicas, ressaltando a parceria de seus/suas personagens. Entendemos que as parcerias existem para atender a um objetivo comum; e, neste sentido, confiabilidade, complementaridade e trabalho em conjunto são fundamentais nas relações.

As parcerias demonstram relação de cooperação; as pessoas compartilham dos mesmos princípios e valores; as relações são estabelecidas de forma justa e democrática, visando bons resultados.

Sabemos que algumas parcerias (relacionamentos interpessoais) são estabelecidas para o mal, ou produzem maus resultados. No entanto, nós cristãos e cristãs buscamos estabelecer parcerias para o bem comum, promovendo atitudes de amor e respeito mútuo.

É importante que, antes de apresentar as histórias bíblicas às crianças e pré-adolescentes, você saiba o que eles/as já conhecem e têm de informação dos personagens. Partir sempre do conteúdo conhecido e ampliar as informações contribui com o ensino e a aprendizagem, tornando os encontros/aulas mais significativos.

Esta revista está organizada com 21 Textos – conteúdos bíblicos, teológicos, pedagógicos e seus respectivos Planos de Aula. Ressaltamos que os Planos de Aula indicam alguns caminhos para o seu planejamento; neste sentido, é importante que você leia todo o material com antecedência e faça a contextualização das temáticas a partir da realidade da sua turma e comunidade.

No final da revista, você encontrará uma sugestão de ficha para o seu planejamento. Cabe a cada professor/a planejar suas aulas e, antecipadamente, se preparar para o encontro com as crianças e pré-adolescentes.

Ao planejar as aulas, automaticamente, perguntamos: o que falar sobre o tema proposto? Por que tratar esse tema com a minha turma? Qual a melhor metodologia para apresentar este tema? De que re-

cursos precisarei para o ensino do conteúdo?

Imaginar nossas ações através do planejamento não significa que imprevistos não acontecerão. O planejamento não pode ser concebido como algo pronto e fechado, pois a participação e as intervenções das crianças e pré-adolescentes são importantes e podem dar outro rumo para aquilo que foi planejado.

Isso significa dizer que a ação do planejar as aulas/encontros é importante; mas que, se for preciso, em prol de atender as necessidades das crianças e pré-adolescentes e/ou a partir das suas avaliações, o seu planejamento deve ser revisto e readaptado.

Reforçamos nossa parceria com todas as pessoas que trabalham com as crianças e pré-adolescentes e que, de alguma maneira, se comprometem com a educação cristã delas/es. Por isso, esperamos suas sugestões para complementar e melhorar nossa revista.

**Forte abraço,**

**Telma Cezar da Silva Martins**

**telma.cezar@metodista.org.br**

**Redatora das Revistas Bem-te-vi Crescer e Bem-te-vi Jardim**

**Kelly Bueno de Aquino**

**Redatora das Revistas Bem-te-vi e Bem-te-vi em Voo**

**kelly.bueno@metodista.org.br**

## // Passo a passo para o seu planejamento

1. Leia os textos bíblicos, os estudos e planos de aula da revista do/a professor/a e o texto da revista dos/as alunos/as.

2. Ore a Deus e peça discernimento e orientação para a organização do seu planejamento de aula.

3. Parta do seu contexto, das demandas da sua realidade e retire das propostas de aulas as informações que você acha importante levar para a sua turma.

4. Busque compreender o conceito de cada palavra-chave proposta para os encontros e escolha uma ou duas para ser ressaltada no conteúdo do dia. A palavra-chave deve ser aquela que mais se aproxima da sua realidade, ou seja, a mais apropriada à necessidade ao contexto da sua turma.

5. Os textos elaborados para o item Fatos e Fotos da realidade têm por objetivo aproximar o tema das histórias e textos bíblicos da realidade na qual estamos inseridos. Caso ele não esteja apropriado a sua turma e a sua realidade, busque outros exemplos do dia-a-dia para que as crianças e adolescentes compreendam essa contextualização do texto bíblico.

6. A partir das Sugestões de Atividades dos Planos de Aula, escolha aquela (as) que você acha interessante para a sua turma. Lembre-se de que são as atividades descritas nos Planos de Aula que farão a diferença na dinâmica da aula. A atividade sugerida na revista dos/as alunos/as, na maioria das vezes, é uma forma de registro do tema do dia; portanto, a sua aula não pode se resumir em realizar apenas a proposta da revista dos/as alunos/as.

7. No final da revista há uma sugestão de ficha para o planejamento de suas aulas. O registro de cada encontro permitirá uma avaliação mais precisa sobre a sua prática e sobre o aprendizado das crianças e pré-adolescentes.

8. Lembre-se de que as músicas sugeridas nos Planos de Aula atendem à temática de cada encontro. Disponibilizamos algumas partituras no site da Escola Dominical - <http://ed.metodista.org.br/>; ou você pode adquirir os CDs produzidos pelo DNTC - Departamento Nacional do Trabalho com Crianças, PSAF - Projeto Sombra e Água Fresca e Departamento Nacional de Escola Dominical -DNED, nas seguintes livrarias: Editeo - [www.livrariaediteorio.com.br](http://www.livrariaediteorio.com.br/); Espaço Educa - [www.espacoeduca.com.br](http://www.espacoeduca.com.br/); Editora Chama - [www.editorachama.com.br](http://www.editorachama.com.br/); Editora Filhos da Graça - [www.alfabooks.com.br](http://www.alfabooks.com.br/).

6. Bem-Te-Vi - Professor/a

# // Crianças e adolescentes vítimas de violência e pedofilia: saber para ajudar a combater!

Kelly Bueno de Aquino

Nesta edição, exploramos algumas histórias bíblicas de homens e mulheres que, através de suas atitudes, fizeram parcerias e obtiveram bons resultados em sua época. Pessoas que se uniram para praticar o bem e anunciar o amor de Deus. Também apresentamos algumas parcerias não deram tão certo e acabaram prejudicando pessoas.

No decorrer das lições, oferecemos a você, professor/a, a possibilidade de trabalhar com as crianças e pré-adolescentes o cuidado que se deve ter ao estabelecer parcerias, visando às relações de respeito, amizade e aprendizado.

Propomos que os/as alunos/as tenham a oportunidade para falarem sobre os seus sentimentos e sejam incentivados/as a compartilharem o que vem ocorrendo em suas mentes e corações.

Sabemos que nosso compromisso é com o bem e com a vida que Jesus nos oferece; por isso, convidamos vocês, educadores e educadoras, para refletirem de que forma nossos conhecimentos, posições e disposição em ouvir e acolher podem ser ações que interfiram positivamente na vida de alunos e alunas nas Escolas Dominicais.

Neste sentido, dialogarmos sobre a identificação das diversas formas de violências, a prevenção, a orientação e intervenções nestas situações nos ajudará a abordar o tema com mais segurança e sabedoria.

Abordar o assunto da pedofilia e da violência contra crianças e adolescentes em nossas igrejas é importante: primeiro, porque a violência contra crianças e adolescentes é uma prática que, infelizmente, ainda acontece muito em todo o Brasil. Segundo, para que possamos enfrentar e superar esta grave situação, é preciso conhecer muito bem o problema para saber como agir.

Para proteger os direitos de crianças e adolescentes na sua cidade, no seu bairro e promover o diálogo entre alunos/as na sua igreja, é relevante saber que existem princípios que orientam a proteção das crianças e adolescentes no Brasil.

## Vamos conhecer um pouco mais?

Os artigos 4º e 5º do Estatuto da Criança e do Adolescente (lei nº 8069/90) asseguram que:

“É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária”. E ainda, no artigo 5º, que “Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais”.

São vários os tipos de violências a que crianças e adolescentes estão expostos diariamente, como:

- Negligência;
- Abandono;
- Exploração econômica (trabalho infantil);
- Violência física;
- Violência psicológica;
- Violência sexual;
- Pedofilia;
- Violência institucional.

Ao nos propormos a ensinar nas Escolas Dominicais das nossas igrejas, precisamos nos lembrar de que todos os atos de violência contra crianças e adolescentes merecem atenção especial, assim como, os de natureza sexual, em todas as suas espécies, seja o abuso, a exploração ou o assédio provocado por um/a adulto/a. O termo “pedofilia”, formado pelos vocábulos gregos paidós (que significa criança) mais filia (inclinação, afinidade), significa, literalmente, “afinidade com crianças”. E esta afinidade parte de uma pessoa adulta. Lembrando: A criança é sempre vítima em situações em que tem seus direitos fundamentais violados!

Precisamos tomar alguns cuidados importantes ao dialogarmos e dar-



mos espaços para que as crianças falem de seus sentimentos e situações que lhes entristecem. Sabemos que o/a agressor/a pode estar perto da vítima; por isso nossa preocupação, também, deve ser a de não mostrarmos que quem se aproximará para fazer algo contra esta criança e pré-adolescente é só alguém estranho e sem vínculo ela.

Buscar por informações, ler e pesquisar sobre o tema, ter em mãos um exemplar do Estatuto da Criança e Adolescente nos darão mais confiança e segurança para agir e para promover o debate sobre o assunto no decorrer das lições. São ferramentas úteis que nos auxiliarão a cumprir o papel de levamos uma palavra de esperança, cuidado e de respeito a quem sofre, bem como a oferecer vivências mais saudáveis às crianças e adolescentes de nossas comunidades.

Existem vários lugares onde buscar ajuda em caso de situações identificadas de violência:

- Conselho tutelar da sua cidade;
- Redes de atendimento e proteção a vítimas de sua cidade;
- Disque 100 ou pelo e-mail: [disquedenuncia@sedh.gov.br](mailto:disquedenuncia@sedh.gov.br) – é gratuito e anônimo;
- Escolas: com diretores, orientadores ou professores;
- Delegacias especializadas ou comuns, ou disque 190;
- Casos de pornografia na internet: [www.disque100.gov.br](http://www.disque100.gov.br)
- Maiores informações: cartilhas e vídeos disponíveis no site da Secretaria dos Direitos Humanos com conteúdos relacionados à proteção de crianças e adolescentes vítimas não de violências: <http://www.sdh.gov.br/>
- Comitê nacional de enfrentamento à violência sexual contra crianças e adolescentes: [www.comitenacional.org.br](http://www.comitenacional.org.br)

A seriedade do tema exige de todos nós educadores/as, envolvidos/as direta ou indiretamente com as crianças, uma atitude que seja capaz de gerar, dentro de nossas comunidades, uma discussão a respeito do assunto, para construirmos alternativas que possam garantir a proteção e a integridade física e emocional daqueles/as que ainda não sabem se defender por si só.

Não podemos banalizar e minimizar o que está acontecendo, mes-

mo que seja uma suspeita, nem interpretar os sinais com preconceito ou medo, mas sim afastar sentimentos de raiva ou desgosto a fim de ajudar. É importante agir com prudência, calma e firmeza, sem acusações nem ameaças, recusando a omissão e cumplicidade. Tomar cuidado, porém, para não agir lentamente, pois o/a menor está sofrendo danos e padecendo. Por outro lado, a precipitação pode trazer o risco de uma intervenção sem continuidade. Agir com cautela e com acompanhamento prévio e posterior possibilitará que a criança e adolescente não se torne vulnerável e vítima novamente.

Normalmente nos deparamos em nossas comunidades com situações em que: “percebemos que algo está errado, mas não sabemos como atuar” ou “percebemos e sabemos como atuar, mas não ousamos fazê-lo” ou, então, “percebemos, sabemos como atuar e atuamos, mas com medo”.

Os benefícios para aquele/a que se livra de situações de violência deve fazer-nos superar nosso receio, levando em conta que estes atos geram muito sofrimento, dor e deixam marcas que acompanham pela vida toda, com reflexos no estado físico, social e psíquico da pessoa.

Podemos oferecer aos alunos/as a confiança e a certeza de que podem compartilhar o que lhes aflige, com respeito ao sigilo para que não vire fofoca, bem como orientá-los/as e possibilitar que tenham acesso ao conhecimento a respeito do assunto e de como agirem e se defenderem.

As lições serão boas oportunidades para isso. Então, mãos à obra!

Proclamar e vivenciar o mandato missionário de Jesus é também, além de contribuir com o desenvolvimento da fé de nossas crianças e adolescentes, protegê-las, orientando, denunciando e agindo contra atos de violências.

# // Somos parceiros/as de Deus

Thelma Ferreira Guimarães do Nascimento

A história da criação faz parte do livro de Gênesis e está narrada entre os capítulos 1 e 2. Há neles dois relatos distintos sobre a criação, que não pretendem ser informes científicos, mas testemunhos e confissões de fé no Deus que criou este mundo e por cuja vontade criadora ele permanece.<sup>1</sup>

Gênesis 2. 4-25

## Deus e o ser humano:

Deus criou o mundo, criou o homem e a mulher e contou com eles para nomearem os animais; também deu a eles a tarefa de cuidarem da natureza.

**Ênfase:** Deus conta com a nossa ajuda no cuidado com a criação.

O relato que está em Gênesis 2 é o mais antigo sobre a criação; data dos tempos de Salomão e sua autoria é anônima. Narra que

“Deus formou o primeiro homem do barro e lhe soprou o hálito de vida; que fez o homem cair em profundo sono para tirar dele uma costela e formar a mulher; que plantou para ele um jardim e o irrigou e lho entregou para o guardar e cultivar. (...) De forma diferente, mas no fundo muito semelhante, se procede na primeira narrativa da criação, que é posterior no tempo: Deus não mais trabalha com as próprias mãos, como um oleiro que faz uma imagem, ou como um jardineiro que planta um jardim, ou um cirurgião que tira uma costela; aqui Deus cria com a sua palavra: fala e acontece; seu ato criador não tem pressupostos; só ele tem a vida em si mesmo (Jo 5.26) e chama para ser o que não é (Romanos 4.17).”<sup>2</sup>

<sup>1</sup> KLAIBER, Walter e MARQUARDT, Manfred. Viver a graça de Deus: um compêndio de teologia wesleyana. 2ª ed. São Bernardo do Campo/SP: EDITEO, p. 86.

<sup>2</sup> KLAIBER, Walter e MARQUARDT, Manfred. Viver a graça de Deus: um compêndio de teologia wesleyana. 2ª ed. São Bernardo do Campo/SP: EDITEO, p. 88-89.

Dessa forma, o que se pretende não é explicar como Deus fez todas as coisas, mas sim dizer sobre nossa relação com Deus e de Deus conosco e com todo o mundo. O importante é relacionar estes textos com os conhecimentos que estão à disposição hoje, sem menosprezá-los por medo, insegurança ou falta de conhecimentos, pois seus autores os redigiram conforme os conhecimentos de suas épocas.

Há um conceito no relato da criação que diz respeito a nossa relação com Deus e dele conosco: a coparticipação humana na criação. No relato de Gênesis 2, Deus criou os animais, depois criou o homem e pediu que este o ajudasse a nomeá-los, o que o torna coparticipante da criação, pois o homem participou ativamente do processo criador.

Ainda no mesmo relato, Deus criou o mundo e tudo o que nele há, criou também os seres humanos. Posteriormente, o entregou para ser cuidado e cultivado pelo ser humano, o que o torna coparticipante da criação por meio da preservação. Dessa forma,

“Deus tornou o homem o seu parceiro, destinou-o à comunhão com ele e o encarregou do cultivo e da guarda da terra toda. Deus dirige sua palavra ao homem, e este pode ouvi-la e responder-lhe. Deus faz os homens participantes de sua atividade criadora e conservadora e os deixa com liberdade de aceitar esta responsabilidade.”<sup>3</sup>

Por isso, é importante ressaltar, para as crianças e pré-adolescentes, que nós nos tornamos parceiros/as de Deus, quando participamos da sua ação criadora por meio da preservação de tudo o que ele criou.

Mesmo compreendendo a importância da parceria que podemos firmar com Deus para preservar o que ele criou, temos a liberdade de optar por sermos seus parceiros ou não. Esta possibilidade não nos exime da responsabilidade com a preservação do mundo, pois dele dependemos. Tomar a decisão de se tornar parceiro/a de Deus nos incentiva, ainda mais, a cuidar de tudo o que foi criado por ele, preservando assim a nossa própria espécie.

---

<sup>3</sup> KLAIBER, Walter e MARQUARDT, Manfred. Viver a graça de Deus: um compêndio de teologia wesleyana. 2ª ed. São Bernardo do Campo/SP, p 95.

## // Para saber mais

Leia também o artigo de Sóstenes Lima. Disponível em: <[http://www.sosteneslima.com/2007\\_10\\_01\\_archive.html](http://www.sosteneslima.com/2007_10_01_archive.html)> Acesso em 09/06/2013.

E, se tiver acesso a uma biblioteca, leia: RUBIO, Afonso Garcia. Unidade na pluralidade: O ser humano à luz da fé e da reflexão cristãs. 6ª edição. São Paulo: Editora Paulus, 2012.

# Plano de aula

**Tema:** Somos parceiros/as de Deus

---

**Versículo do dia:** “Havendo, pois, o SENHOR Deus formado da terra todos os animais do campo e todas as aves dos céus, trouxe-os ao homem, para ver como este lhes chamaria; e o nome que o homem desse a todos os seres viventes, esse seria o nome deles.” **(Gênesis 2.19)**

---

**Objetivos:** Compreender que a primeira parceria entre Deus e o ser humano se dá na coparticipação de ambos no processo da criação. Ressaltar a importância de sermos parceiros/as de Deus na preservação da sua criação. Entender que a sobrevivência humana depende da manutenção e preservação de toda a natureza.

---

**Palavras-chave:** criação, parceria, cuidado, preservação.

---

**Sugestões de músicas:**

- Vida Feliz (CD Todas as crianças, faixa nº 14, DNTC)
- Deus criou os animais (CD Pelas mãos de uma criança, faixa nº 6, DNTC)
- A natureza (CD Sombra Amiga & Água Pura, faixa nº 22, PSAF)
- Os 3 Rs (CD Sombra Amiga & Água Pura, faixa nº 25, PSAF)
- Reciclagem (CD Sombra Amiga e Água Pura, faixa nº 28, PSAF)
- Deus quem fez (CD Crescer - cantigas para bebês, faixa nº 14, DNED)

---

## Fatos e fotos da realidade:

Embora o discurso sobre a preservação do meio ambiente seja atual, a prática ainda não alcançou a totalidade das nossas ações. Converse com as crianças sobre o fato de que todos/as nós participamos da criação quando nos preocupamos com o mundo que Deus criou e o preservamos; por isso, devemos valorizar as pequenas atitudes, pois elas são o início de grandes decisões futuras.

1ª. Opção: História do Beija-flor: Havia um grande incêndio numa floresta, e o fogo estava completamente incontrolável. O beija-flor ia ao rio, pegava uma gota d'água com o bico e jogava no fogo. O bem-te-vi, vendo aquilo, disse: "beija-flor você nunca vai apagar o fogo dessa forma!" O beija-flor respondeu: "Não, bem-te-vi, eu não estou tentando apagar o fogo sozinho. Eu estou apenas fazendo a minha parte." Conforme diz a história, um beija-flor sozinho não pode apagar o fogo de uma floresta, mas se cada um fizer a sua parte, certamente o fogo não resistirá.

2ª. Opção: Reportagens com fotos e imagens sobre situações de queimadas, alagamentos, seca (conforme a sua realidade local) para motivação da discussão sobre a temática do cuidado com a natureza.

## ANOTAÇÕES:

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## Crianças de 4 a 6 anos

### Sugestões de Atividades:

1. Brincadeira com os nomes dos animais (jogo acumulativo de memória): Coloque as crianças em círculo e peça que uma delas comece a brincadeira, falando um nome de um animal. Na sequência, outra criança fala o nome do animal dito pela criança anterior e mais o nome do animal que escolheu. Por exemplo: Eu fui ao jardim zoológico e vi um leão. A segunda criança diz: Eu fui ao jardim zoológico e vi um leão e um camelo. A terceira criança diz: eu fui ao jardim zoológico e vi um leão, um camelo e um elefante. E assim por diante, até que todas tenham participado.

2. Brincadeira com linhas e formas: A partir da primeira letra do nome da criança, motive-as a inventarem um animal através do desenho. Incentive que criem um nome para os animais, de acordo com o som da letra com a qual iniciou o desenho. Conforme desenhem, diferentes formas vão surgindo: a cabeça, os olhos, a boca do animal. Sucessivamente, vão criando, brincando e fazendo um animal diferente.

3. Brincadeira de imitar os sons e movimentos dos animais. Inicie comentando que a história bíblica de hoje ensina que somos parceiros e parceiras de Deus, e que ele conta conosco para cuidar e preservar a sua criação. Depois que Deus tudo criou, ele viu que tudo era muito bom. (Gênesis 1. 31) Como é maravilhoso podermos viver num mundo colorido pelas plantas e animais criados por Deus. Comente como é bom sabermos que temos muitas espécies de animais! Em seguida, disponibilize para as crianças figuras de vários animais. Oriente que cada uma escolha um animal para imitar sem deixar que as demais saibam; depois, que todas caminhem pela sala imitando o seu animal ao mesmo tempo, até encontrarem outros da mesma espécie e formarem pequenos grupos a partir do som e gesto que emitem.

Outra possibilidade é fazer um jogo de adivinhação: a partir da figura, cada criança imita o som do animal e o movimento que ele faz e as outras crianças tentam adivinhar que animal é aquele.

(Atividade adaptada do livro: REILY, Phyllis e AFFINI, Dea Kerr. Todos a bordo. São Bernardo do Campo/ SP: CAVE, 1987, p.16).



## Crianças de 7 a 9 anos

### Sugestões de Atividades:

1. Roda de conversa sobre o tema “Animais em extinção”. Disponibilize reportagens ou figuras de animais em extinção e incentive uma roda de conversa sobre o tema. Reflita com as crianças quais práticas podemos adotar para evitar que esses animais desapareçam.

2. Obra de Arte. Entregue para cada criança um pedaço de barbante (aproximadamente 40 cm) e uma folha de papel sulfite. Peça que as crianças criem com o barbante a forma (o contorno) de um animal e cole na folha sulfite. Organizem a exposição das obras de arte. Veja o exemplo abaixo:



### ANOTAÇÕES:

---

---

---

---

---

---

---

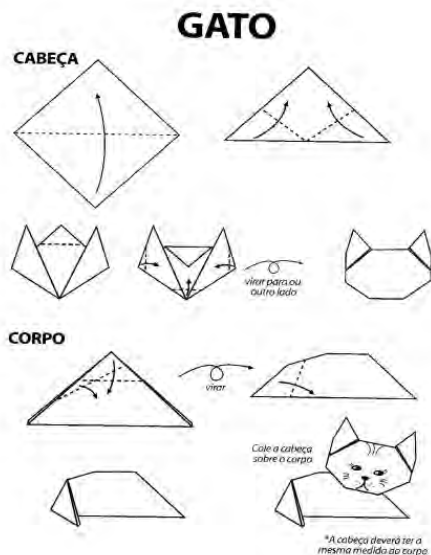
---

## Sugestões de Atividades:

1. Roda de conversa com o tema “Curiosidades sobre os animais”. Comente sobre as muitas espécies de animais criadas por Deus, apresente imagens, ou curiosidades, como idade, hábitos, alimentação; ou conversem sobre como os animais contribuem para nosso bem-estar. Cite exemplos de animais que produzem alimentos, como a abelha que faz o mel, a galinha que põe os ovos, a vaca que produz o leite. Pergunte sobre as curiosidades que os/as alunos/as saibam sobre os animais e possam compartilhar com o grupo.

2. Confecção de Dobradura. Crie com as crianças dobraduras de animais diversos. Cada criança poderá criar o seu ou você poderá já levar um modelo e ajudá-las a dobrar em grupo. Veja sugestões de modelos de dobraduras. Disponível em: <<http://annacrafts.wordpress.com/2011/03/08/facil-de-fazer-dobraduras-de-animais/>> Acesso em 10/06/2013.

Exemplo de dobradura de gato:



## ANOTAÇÕES:

## // Adão e Eva: a quem obedecer

Thelma Ferreira G. do Nascimento

Em Gênesis 2 e 3, encontramos a história de Adão e Eva. Há conceitos importantes nessa história que devem ser estudados e explorados para aprendermos cada vez mais com a palavra do Senhor, pois toda a escritura foi inspirada por Deus. Segundo Klaiber e Marquardt <sup>4</sup>,

“Adão e Eva aparecem como pessoas individuais, através das quais se “torna visível, de forma exemplar, o comportamento humano perante Deus”; ambos, ao mesmo tempo, representantes da humanidade, que em sua história pessoal representam o destino humano. Aí estão descritos seres humanos que na comunhão com Deus têm tudo o que necessitam: experimentam a sua limitação como criaturas na proibição de comer da árvore do conhecimento. Mas, a proibição suscita a tentação de infringi-la – personificada na figura da serpente.”

Alguns conceitos importantes da história de Adão e Eva:

1- Responder ao questionamento humano: Quem sou? De onde vim? Para onde vou?

2- Revelar o que Deus deseja de nós:

---

<sup>4</sup> KLAIBER, Walter e MARQUARDT, Manfred. Viver a graça de Deus: um compêndio de teologia wesleyana. São Bernardo do Campo: Editeo, 2006, p. 117

Gênesis 3

**Deus, Adão e Eva:** O ser humano desobedeceu à orientação de Deus. Muitas vezes, nosso relacionamento com Deus é negativamente influenciado.

**Ênfase:** O resultado da desobediência a Deus não traz boas consequências.

a) Nosso bem-estar. Deus nos criou com todas as condições possíveis para termos uma boa vida; deu-nos um lugar para morar, figurado no Jardim do Éden; comida: criando os vegetais; companhia, criando a mulher e o homem; sol, lua e chuva para que a comida pudesse ser reproduzida. Criou tudo que era necessário para a vida e o bem-estar do ser humano.

b) Nossa obediência à sua Palavra. Em Gênesis 3.3, lemos que Deus deu uma ordem para Adão e Eva: “Mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Não comereis dele, nem nele tocareis para que não morrais”. Mas o ser humano, influenciado pela serpente, desobedeceu a única regra que Deus havia dado.

3- A desobediência a Deus causa consequências. Conforme relatado no texto bíblico, a partir desse fato, a mulher passou a ter fortes dores de parto, o homem passou a ter que lavar a terra para ter garantia de alimento, ambos foram expulsos do jardim, a serpente foi condenada a se arrastar pelo resto da eternidade e entre ela e a humanidade não houve mais acordos.

A leitura mais usual de Gênesis 3 é que Eva pecou por comer um fruto proibido que, geralmente, é identificado com uma maçã. O texto bíblico não fala de nenhuma fruta, mas sim do fruto de uma árvore que estava no meio do Jardim do Éden.

Identificamos essa desobediência com o conceito de pecado original; o que é correto, mas para as crianças este conceito é difícil de ser compreendido; por isso, é preferível ensiná-las apenas que Adão e Eva desobedeceram a Deus, o que é mais compreensível para elas.

De acordo com os metodistas Marquardt e Klaiber, “o pecado original, tal como o apresenta a narração de Gênesis 3, é desobediência ao mandamento de Deus e, ao mesmo tempo, falta de fé e desconfiança na Palavra de Deus, que desqualifica a Deus como orientador e fundamento da própria vida. O pecado do homem, em Gênesis 3, reduzido a seus elementos básicos, é este: esforço para emancipar-se de Javé e determinar autonomamente sua própria vida”<sup>5</sup>.

Algumas correntes teológicas identificam o pecado de Adão e Eva

---

<sup>5</sup> KLAIBER, Walter e MARQUARDT, Manfred. Viver a graça de Deus: um compêndio de teologia wesleyana. São Bernardo do Campo: Editeo, 2006, p. 117.

com a sexualidade humana, pois, após comerem o fruto, diz o texto bíblico, ambos perceberam que estavam nus e coseram roupas para si; porém, o texto não fala absolutamente nada acerca de permissividade ou impureza sexual, apenas diz que seus olhos foram abertos e eles perceberam que estavam nus.

Falar sobre pecado para crianças não é algo fácil, mas o que esperamos, com esta lição, é demonstrar a elas que desobedecer a Deus é quebrar nossa parceria com ele e que a desobediência tem consequências; no entanto, Deus nos ama e sempre está disposto a caminhar conosco, nos ajudando a reconhecer nossos erros.

# Plano de aula

**Tema:** Adão e Eva: a quem obedecer

---

**Versículo do dia:** “Quando ouviram a voz do SENHOR Deus, que andava no jardim pela viração do dia, esconderam-se da presença do Senhor Deus, o homem e sua mulher, por entre as árvores do jardim.” **(Gênesis 3.8)**

---

**Objetivos:** Compreender que a desobediência aos ensinamentos de Deus não traz boas consequências para a nossa vida. Compreender que Deus é amor e que, mesmo quando erramos, está disposto a cuidar de nós.

---

**Palavras-chave:** obediência, desobediência, amor

---

**Sugestões de músicas:**

Com “D” de Deus (CD Evangelho, convite pra paz, faixa nº 4, DNTC)

Conversa de amigo (CD Todas as crianças, faixa nº 7, DNTC)

Arrumando o Mundo (partitura- site da Escola Dominical. Disponível em: <<http://ed.metodista.org.br>> )

Vem cá, escuta o que Jesus quer ensinar (Caderno da EBF 2012, DNTC). Disponível em: <[http://www.youtube.com/watch?feature=player\\_embedded&v=T3AMg9qKTeM](http://www.youtube.com/watch?feature=player_embedded&v=T3AMg9qKTeM)> Acesso em 10/06/2013.

---

**Fatos e fotos da realidade:**

Muitas vezes, envergonhados/as com a nossa desobediência, tentamos nos esconder. Mas, não é necessário nos escondermos, pois, podemos contar com a compreensão de Deus e daqueles/as que nos amam. Conversar sobre a importância da obediência a Deus. Crie um ambiente propício para a discussão, tomando o cuidado para não assumir uma posição de apontamento e julgamento. Mostre-se solícito/a para ouvir e para deixá-las partilhar sobre o que pensam sobre o tema.

## Crianças de 4 a 6 anos

### Sugestões de Atividades:

1. Brincadeira Esconde-esconde. Brinque variando o que vai esconder: um brinquedo, depois uma das crianças e todas devem procurar. Comente que, depois da desobediência, Adão e Eva se esconderam, mas que Deus aproximou-se deles, pois a sua bondade dura a vida inteira. (Salmos 30.5)
2. Montagem de painel: Providencie figuras em EVA de diferentes animais árvores, plantas e monte com as crianças um jardim. Com figuras recortadas de revistas, coloque imagens de homens, mulheres e crianças cuidando deste jardim.
3. Jogo “Cuidando da vida”. Explique que quando cuidamos da vida, demonstramos que queremos nos aproximar de Deus. Providencie imagens (recortes de revista) de desrespeito com a natureza e com as pessoas. E entregue-as para que cada criança crie um desenho que se oponha a essa imagem. Cole as imagens e os desenhos numa folha de cartolina e monte um quebra-cabeça para a turma brincar.

### ANOTAÇÕES:

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## Crianças de 7 a 9 anos

### Sugestões de Atividades:

1. Dinâmica: organize as crianças em dois grupos e explique que você dará uma tarefa para cada grupo e que vencerá o grupo que obedecer a sua ordem.

Sem que os dois grupos saibam, diga a um grupo “façam sem parar por 1 minuto” e para o outro grupo, “fiquem sem falar por 1 minuto”.

Avaliação e comentários: pergunte às crianças qual foi a ordem mais difícil de obedecer e por quê?

Talvez tenha sido difícil para as crianças ficarem caladas enquanto as do outro grupo conversavam. Alguém, com certeza, ficou com vontade de falar, mas havia uma ordem a ser cumprida. Obedecer nem sempre é agradável. Dialogue com as crianças sobre o assunto.

2. Roda de conversa: coloque no meio da roda um recipiente com alguns chocolates e legumes picados. Peça que as crianças escolham um dos dois alimentos. Tente não influenciar na escolha das crianças.

Depois que comerem, pergunte a razão de a maioria ter escolhido o chocolate. Provavelmente, responderão que é porque o chocolate é mais gostoso. Interfira com alguns questionamentos como: e o que é mais saudável? Com certeza o chocolate também é saudável, mas os legumes são ainda mais.

A nossa tendência é escolher o que é mais gostoso, o que nos traz mais alegrias e nos faz sentir melhor. Mas será que o que é mais gostoso é o mais saudável? Ouça e dialogue com as crianças sobre o assunto e as escolhas que Adão e Eva fizeram.

### ANOTAÇÕES:

---

---

---

---

---



### Sugestões de Atividades:

1. Mímica. Organize a turma em grupos para montar a mímica de uma ordem que recebem normalmente em casa ou na escola. Combine que: alguns grupos farão mímicas de ordens que sejam mais fáceis de serem cumpridas e outros de ordens que considerem "chatas" e difíceis. Oriente que, ao apresentarem a mímica, os demais grupos tentarão adivinhar é qual a ordem e classificá-la se é fácil ou difícil de ser cumprida. Ao final, converse com a turma sobre o tema.

2. Roda de conversa. Leve para a sala de aula um cartaz com alguns dos mandamentos de Deus, descritos em Êxodo 20. Solicite que cada criança escolha um versículo e cite uma situação que vivenciou e teve que colocar em prática a ordem de Deus.

### ANOTAÇÕES:

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---